



AÇÕES EXTENSIONISTAS NO ABRIGO KIDS: A PRÁTICA DO PROJETO DESPERTAR

Amanda de Assunção Silva (UEM) - ra128776@uem.br

Ana Carolina Moreno Zabini (UEM)

Ana Paula Gonçalves Alcântara Alves (UEM)

Lorena Tossani Xavier (UEM)

Natália Rocha Aguilar (UEM)

Larissa Alves Galdino (UEM)

Luísa Bertol Bringmann (UEM)

Sandra Regina D' Antonio Verrengia (UEM)

Resumo:

O Projeto Despertar, desde seu início em 2015, desenvolve ações extensionistas em escolas da rede pública de ensino com o objetivo de desenvolver a perspectiva de adolescentes quanto a si mesmo e seu futuro, para que se tornem agentes da transformação da realidade em que estão inseridos, agindo ativamente na escola, comunidade e na sociedade. Entretanto, a ação e experiência descrita no trabalho a seguir seguiu caminhos diferentes do molde do projeto, sendo implementado no abrigo infantil de Maringá, instituição que acolhe crianças em situação de vulnerabilidade social e econômica. Considerando as adaptações feitas às configurações do projeto para melhor se encaixar no contexto atípico, mas igualmente importante para o cultivo dos objetivos maiores do projeto, neste trabalho apresentaremos a experiência desse período e sua importância para a formação acadêmica dos integrantes do projeto. Ademais, traremos as reflexões quanto ao papel do projeto que promoveu, de modo geral, um acolhimento necessário para crianças inseridas nesse contexto desfavorecido.

Palavras-chave: Abrigo Infantil; Dinâmica; Educação; Intervenção; Integração;



1. Introdução

O Projeto teve seu início em 2015, como parte da Enactus, uma organização global sem fins lucrativos formada por acadêmicos. No entanto, em 2021, o Despertar tornou-se independente, transformando-se em um projeto de extensão da Universidade Estadual de Maringá. O principal objetivo do Projeto é inspirar alunos de escolas públicas a explorar suas habilidades e a vislumbrar um futuro promissor, visando causar um impacto positivo na comunidade escolar e incentivar os jovens a serem protagonistas na transformação de suas próprias vidas. Para alcançar essa meta, o Projeto se baseia em três pilares fundamentais, trabalhando-os em conjunto com os alunos por meio de atividades como dinâmicas e discussões em grupo.

O pilar do autoconhecimento busca proporcionar aos alunos das escolas públicas uma compreensão mais profunda de si mesmos, refletindo sobre suas características pessoais, potencialidades e motivações, identificando formas de se desenvolver e entender sua realidade. O segundo pilar, o talento, traz uma reflexão de que as habilidades e competências do aluno não são inatas e imutáveis, mas podem ser aprimoradas com treino e persistência. Por fim, o pilar da prática coletiva enfatiza a importância do trabalho em equipe e da interdependência entre os membros de um grupo, aproveitando as habilidades de cada um para transformar a realidade. Além disso, considerando que convivemos com pessoas que têm pensamentos e comportamentos diferentes dos nossos, é essencial aprender a atuar de forma coletiva, lidando com conflitos.

2. Metodologia

A pesquisa de caráter qualitativo, insere-se no contexto de uma pesquisa participativa na qual o pesquisador trabalha junto aos demais atores. Seu conhecimento acadêmico/teórico/metodológico, somado aos saberes diversificados dos membros do grupo, facilita a compreensão dos processos de construção das representações sociais dos sujeitos envolvidos, visando a participação ativa dos sujeitos (Moscovici, 2005). O abrigo infantil, onde as atividades foram realizadas, é uma das instituições da cidade de Maringá que acolhe e garante proteção integral para indivíduos com vínculos familiares fragilizados ou rompidos completamente. Cerca de 20-25 crianças de 2 a 12 anos participaram das atividades.

3. Resultados e Discussão

Buscando uma ação na comunidade externa, foram realizados quatro encontros no Abrigo infantil de Maringá (Abrigo Kids), durante os meses de janeiro e fevereiro de 2024. Além das atividades realizadas no abrigo, o projeto conseguiu levantar uma arrecadação no mês de Dezembro de 2023. Foram doados ao abrigo: livros, brinquedos, roupas, sapatos e jogos. As doações (**Figuras 1, 2 e 3**) foram entregues nos primeiros encontros. Ao longo da aplicação, tanto as crianças quanto os funcionários do local demonstraram-se animados e agradecidos com as doações. Para garantir a segurança da imagem das crianças do abrigo, somente os produtos das atividades e os objetos das doações serão apresentados nas figuras. Vale a explicação de que as atividades do Projeto foram adaptadas para o contexto, que se demonstrou diferente das aplicações em escolas.

Figuras 1, 2 e 3 . Doações arrecadadas para as crianças do Abrigo Kids



O primeiro encontro foi composto por uma dinâmica de aquecimento e uma atividade, o objetivo principal era conhecer e criar um vínculo com as crianças. Começamos com uma brincadeira de “batata-quente”, onde quem “perdesse” deveria dizer o nome e algo que gosta de fazer, as crianças demonstraram interesse, participando tranquilamente. Foi possível conhecer sobre alguns de seus gostos, sonhos e interesses. Nos atentamos a faixa etária predominante dos presentes, para a preparação das atividades dos demais encontros e valorizamos a comunicação e integração acolhedora. Também foi realizada uma atividade em que as crianças foram instruídas a desenhar algo que as representavam. Este tempo foi permeado de bastante diálogo, permitindo entender como as crianças se “viam” e a criação de vínculo.

A partir de uma demanda observada, no segundo encontro, tivemos como foco discutir o que era brincadeira e o que era violência/agressão (**Figura 4**). Para isso levamos imagens de brincadeiras e imagens de violência (crianças puxando cabelo, batendo, chutando

e gritando umas com as outras), em seguida, as mostramos e questionamos se tratava-se de uma brincadeira ou não e o porquê. As respostas foram que “se o outro não gosta ou não está se divertindo, não se trata de uma brincadeira”. Logo após essa dinâmica, realizamos a brincadeira do “lenço-atrás”, percebendo que a agressividade durante a brincadeira diminuiu devido à conversa anterior.

Figura 4. Imagens utilizadas nas dinâmicas para se tratar do que é violência



No terceiro dia de aplicação, buscamos explorar as perspectivas de futuro das crianças e seus sonhos. Utilizamos a contação de histórias com fantoches e posteriormente, criamos uma pequena árvore com galhos, distribuímos papéis para que as crianças escrevessem seus próprios sonhos (**Figuras 5 e 6**).

Figuras 5 e 6. Árvore dos sonhos decorada pelas crianças



Em nosso último encontro, preparamos três brincadeiras: “Rela-ajuda”, “Pega balão” e “Quem sou eu?” buscando trabalhar a coletividade e finalizar a aplicação de modo divertido. Por fim, encerramos a aplicação no Abrigo Kids com uma festinha, proporcionando um momento de lazer e despedida. Como essa foi a primeira vez que o projeto realizou uma intervenção em uma instituição desse tipo, identificamos a necessidade de adaptações, considerando o contexto vulnerável e complexo em que as crianças estavam inseridas. Além disso, precisamos ajustar nossas dinâmicas para atender as diferentes faixas etárias, sem abordar temas muito complexos.



Segundo Malaguzzi (1999), é essencial que os momentos de brincadeiras levem as crianças a explorar suas próprias ideias e a se reconhecerem como criadoras de suas próprias experiências subjetivas. Portanto, optamos por uma intervenção mais lúdica, focada no lazer e diversão das crianças. Apesar das mudanças, buscamos ao máximo seguir os pilares e objetivos do projeto, assim como as demandas situacionais.

4. Considerações

A aplicação realizada no abrigo pelo Projeto Despertar, foi de grande importância e enriquecedora para ambos os lados da relação. Os encontros planejados pelos participantes do projeto proporcionaram às crianças uma melhor relação com si mesmos e uma melhora no convívio para com os colegas e profissionais. O projeto apresentou temáticas que são, muitas vezes, deixadas de lado pela imprevisibilidade diária, como as diferentes formas de violência, respeito e sonhos. Além disso, as doações arrecadadas pelo Despertar ampliaram os estoques de roupas e brinquedos para as crianças.

Paralelamente, a aplicação proporcionou um amplo enriquecimento pessoal e coletivo aos integrantes do Projeto Despertar. Os desafios enfrentados possibilitaram um novo repertório de experiências e um maior preparo no enfrentamento à situações que podem futuramente ser vividas no contexto profissional dos integrantes - visto que oportunizou uma experiência acadêmica e pessoal única em contextos desconhecidos por grande parte dos membros do projeto - ampliou as noções de desigualdade e de realidade vividas por inúmeras crianças e adolescentes no Brasil e proporcionou uma fortificação da equipe na atuação - evidenciando o espaço e importância de cada um dentro do grupo - e na luta pelos ideais do Projeto Despertar - que visa uma transformação na perspectiva que crianças e adolescentes têm sobre si mesmos na e para com a realidade em que vivem.

Referências

MOSCOVICI, Serge. **As representações sociais**: investigação em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2005.

MALAGUZZI, L. História, Ideias e Filosofia Básica. *In* C. EDWARDS; L. GANDINI; G. FORMAN. **As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999, p. 59 - 104.